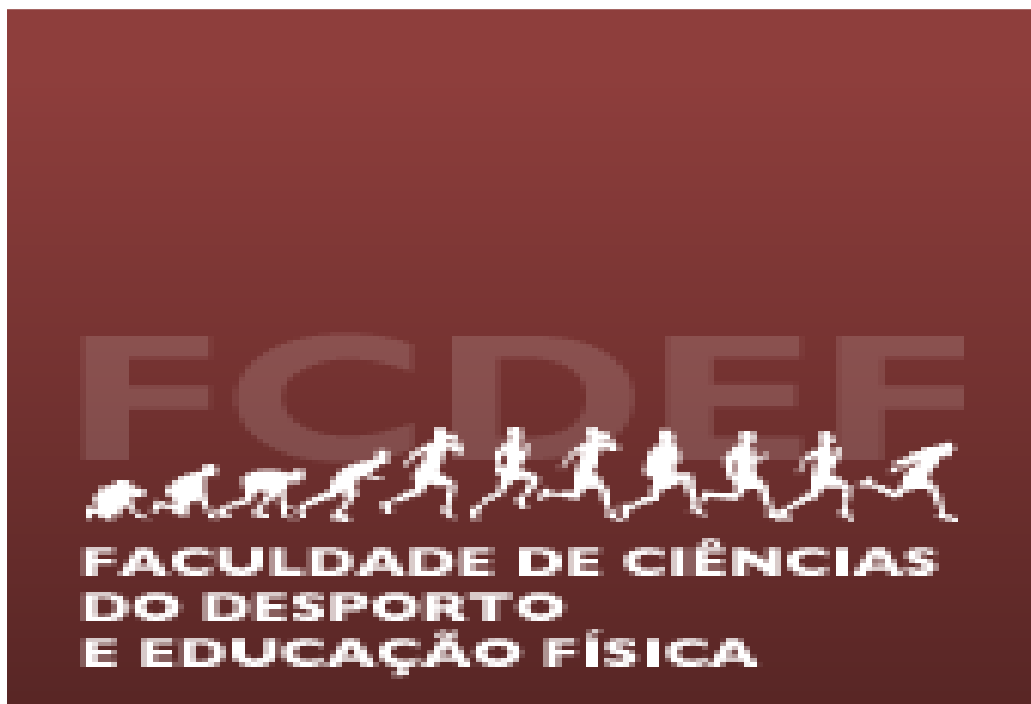


Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Relatório Final de Estágio



Universidade de Coimbra

Mestrando: Frederico Duarte

2011



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Universidade de Coimbra

Relatório Final de Estágio

**Mestrando: Frederico Duarte
2004016380**

Relatório Final de Estágio, apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário.

ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA – CANTANHEDE

Orientadora da Faculdade: Dr.^a Elsa Silva

“Esta obra deve ser citada como: DUARTE, F.F. (2011). *Relatório Final de Estágio*. Relatório de mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.”

AGRADECIMENTOS:

- À minha Família, a minha Mãe pela sua infinita paciência e apoio ao longo dos estudos, e também ao meu Irmão.

- À minha Namorada Liliana, com a qual sempre pude contar como apoio ao longo dos anos de estudo.

- À Professora Orientadora Clara Neves, pelos seus preciosos ensinamentos ao longo deste ano que ficarão comigo para sempre.

- À Professora Orientadora Elsa Silva, pelos seus reparos pertinentes aquando das suas observações as aulas e que me permitiram melhorar as minhas competências.

- Aos meus Colegas de Estágio, com os quais adorei trabalhar ao longo deste ano.

- A todos os elementos da Escola Básica Marquês de Marialva – Cantanhede, mas particularmente a Professora Suzett Santos, e aos meus alunos do 7º e 8º E.

- A todos os colegas de Faculdade que se tornaram amigos para toda a vida, e aos amigos de toda a vida que me acompanharam nesta jornada.

- Por fim, queria deixar uma dedicatória e agradecimento especial para o meu **PAI**, que faleceu subitamente no decorrer dos meus estudos, enquanto me encontrava na Roménia no Programa “Erasmus”, e que sempre me apoiou incondicionalmente nas minhas escolhas e opções no Ensino Superior. **MUITO OBRIGADO PAI**

ÍNDICE:

1- RESUMO	5
1.1-ABSTRACT	6
2- INTRODUÇÃO.....	7
3.- DESCRIÇÃO	8
3.1- EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO (CONFORME O PFI INICIAL)	8
3.2- DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	9
3.2.1- PLANEAMENTO	9
PLANO ANUAL	9
UNIDADES DIDÁCTICAS	11
PLANO DE AULA.....	12
3.2.2- REALIZAÇÃO.....	14
3.2.3- AVALIAÇÃO	19
3.2.4- COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL	21
3.3- JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS	22
4- REALIZAÇÃO.....	24
4.1- APRENDIZAGENS REALIZADAS COMO ESTAGIÁRIO.....	24
4.2- COMPROMISSO COM AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	26
4.3- INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	27
4.4- DIFICULDADES SENTIDAS E FORMAS DE RESOLUÇÃO	28
4.5- DIFICULDADES A RESOLVER NO FUTURO/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO CONTÍNUA.....	29
4.6- CAPACIDADE DE INICIATIVA E DE RESPONSABILIDADE.....	30
4.7- IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INDIVIDUAL E DE GRUPO.....	31
4.8- QUESTÕES DILEMÁTICAS.....	32
4.9- IMPACTO DO ESTÁGIO NA REALIDADE DO CONTEXTO ESCOLAR ...	35
4.10- EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL DO ANO DE ESTÁGIO / PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA.....	36
5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1- RESUMO

O presente documento, cuja elaboração surge no âmbito do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário. Tem por finalidade relatar todos os aspectos trabalhados no decorrer do ano lectivo que agora finda, ou seja o do meu trabalho desenvolvido enquanto Estagiário.

Sendo assim, no decorrer deste relatório serão retratados todos os aspectos referentes ao ano de Estágio Pedagógico, quais as actividades realizadas no decorrer do estágio, a justificação das opções realizadas, e uma reflexão sobre vários dos aspectos ligados ao estágio. O relatório é assim dividido em três partes, introdução e expectativas iniciais, descrição das actividades realizadas, e reflexão de elementos chave ligados ao Estágio Pedagógico.

1.1-ABSTRACT

This document, which arises in the development Internship of the Masters in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education. Its purpose is to report all aspects worked during the school year now ending, namely that of my work as a trainee.

Thus, throughout this report are portrayed all aspects of the year teaching practice, the activities carried out during the internship, the justification of choices made, and a reflection on various aspects of the stage. The report is thus divided into three parts, introduction and initial expectations, description of activities, and discussion of key elements related to teaching practice.

2- INTRODUÇÃO

Este relatório retrata o culminar de um ano lectivo de trabalho, enquanto estagiário de Professor de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário, inserido no Mestrado de Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra. Este estágio realizou-se na Escola Básica Marquês de Marialva – Cantanhede, e contei com os meus colegas Tiago Silva e Rui Ferreira, com os quais conjuntamente formamos o Núcleo de Estágio de Educação Física desta escola, sob a orientação na escola pela Professora Clara Silva, e na Faculdade pela Dr.^a Elsa Silva.

Este 2º ano de mestrado é contemplado com quatro áreas distintas, Organização e Gestão escolar, Projectos e Parcerias Educativas, Estágio Pedagógico e Relatório de Estágio. Sendo que o relatório de Estágio tem por objectivo a descrição das tarefas realizadas e de um conjunto de reflexões críticas que incidem sobre as restantes áreas deste ano de Mestrado.

Os meus objectivos inicialmente passavam pelo desenvolvimento das minhas capacidades e competências a nível do planeamento e de leccionação de aulas de Educação Física, mas chegado ao Estágio, deparei-me com uma série de situações que eu não esperava, que constituiriam no facto de ter que partilhar uma turma de Educação Física do 8º Ano com os meus dois colegas de Estágio, e ainda em ter a meu cargo uma turma de Dança do 7º Ano para leccionar. Esta situação, uma vez que inesperada, casou-me preocupação e apreensão, estes sentimentos acabaram por não serem fundamentados, pois desde cedo se viu que afinal tudo iriam decorrer da melhor forma, como tal veio a suceder.

Este relatório de estágio é dividido em três partes, Introdução/Expectativas iniciais, descrição das actividades realizadas, e reflexão de elementos chave ligados ao Estágio Pedagógico. E tentarei ser o mais objectivo possível na abordagem aos diferentes elementos deste relatório.

3.- DESCRIÇÃO

3.1- EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO (CONFORME O PFI INICIAL)

Relativamente as expectativas para o ano de estágio, elas são as maiores, uma vez que o estágio é o culminar de muitos anos de trabalho, estudo e preparação, não só a nível do percurso académico mas também ainda do ensino básico e secundário. É o momento em que finalmente terei oportunidade de ter uma experiência formal de docência, dentro do ensino. E, penso, que é um momento em que todos os alunos que entram na área da Educação Física anseiam, para lhes ser proporcionado este primeiro contacto com alunos em contexto formal de escola.

Espero o que todos devem esperar, aprender o máximo possível através da experiência, observação de aulas de colegas, orientações do Orientador de Escola e do Orientador da Faculdade, e que possa melhorar as minhas competências através deste conhecimento.

Também tenho noção que será um ano longo e árduo, com muito trabalho a fazer, devido a pouca experiência que possuo na área do ensino, mas penso que será no fim recompensador e que será um ano muito proveitoso na qual terei adquirido bases para ser um melhor Docente no futuro.

3.2- DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.2.1- PLANEAMENTO

Todo o Planeamento é de enorme importância para o processo de ensino - aprendizagem. O planeamento abrange o Plano Anual, Unidades Didácticas e Planos de Aula, e no caso específico da Educação Física, qualquer um destes documentos de planeamento deve ser elaborado após um contacto aprofundado do Programa Nacional de Educação Física, em conjugação com o Planeamento do Grupo de Educação Física da escola, e precedido de uma Avaliação diagnóstica das capacidades dos alunos da turma no início do ano lectivo.

PLANO ANUAL

Este documento foi elaborado pelo núcleo de estágio, após consulta dos programas Nacionais de Educação Física, do planeamento do grupo de Educação Física da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede. Numa fase inicial do ano lectivo, foram sendo recolhidas informações essenciais para a sua construção, como a rotatividade dos espaços desportivos, o equipamento desportivo disponível na escola, calendário anual da escola, as avaliações diagnósticas das capacidades motoras dos alunos nas diferentes modalidades, a caracterização da turma, da escola e mais dados pertinentes para a elaboração do mesmo.

A elaboração deste documento revestiu-se de um certo nível de dificuldade, isto porque foi a primeira vez que enquanto estagiário foi necessário elaborá-lo sozinho e “fora” da Faculdade e efectivamente num contexto real, obviamente que as dúvidas e preocupações em errar nalgum aspecto foram muitas, mas a Orientadora Clara Neves esteve sempre disponível para ajudar e guiar na elaboração deste documento.

O Plano Anual é de grande importância, isto porque nele constam informações essenciais que auxiliam o Professor na organização e orientação de todo o conjunto de

matérias a leccionar no decorrer desse ano a essa turma, e em conjugação com as diferentes Unidades Didáticas, pode e deve servir como um guia de acção do Professor no decorrer do ano lectivo.

Apesar disso, o Plano Anual nunca deve ser encarado com um produto acabado, isto porque no decorrer do ano lectivo podem acontecer imprevistos, ou serem necessárias adaptações, quer seja por limitação de espaços, dificuldades nos alunos em atingir as metas traçadas, ou qualquer outra situação que leve a que haja uma necessidade de alterar o planeamento anual. Por isso ele deve ser flexível e passível de alterações caso haja essa necessidade para a sua correcta aplicação.

Também na Disciplina de Dança foi elaborado um Plano, embora não Anual como a Educação Física, isto porque a dança estava dividida por dois semestres, com alunos da turma distintos em cada um dos semestres, mas sim semestral.

A elaboração deste documento não foi igualmente de fácil elaboração, isto porque, ao contrário dos planos anuais de Educação Física, com os quais já tinha havido contacto anteriormente, neste caso foi necessário elaborar um documento de raiz sem uma base previamente definida, isto porque planeamentos anuais/semestrais exclusivamente de Dança não existem ou são muito raros. Sendo assim, o núcleo de estágio incumbiu-se de o elaborar, utilizando como base o planeamento de Educação Física, e moldando-o conforme as necessidades de forma a elaborar o planeamento de dança.

Tal como no planeamento de Educação Física, este documento foi realizando após um levantamento dos espaços disponíveis para a sua prática, caracterização da escola e turmas, calendário anual e avaliações diagnósticas. É igualmente importante referir que não existiam unidades temáticas para a disciplina de dança, por isso a partir das competências gerais e específicas do Programa Nacional de Educação Física para a Dança, foram criadas as Unidades Temáticas incluídas neste planeamento semestral e aplicadas no decorrer deste ano lectivo. Também como o Planeamento de Educação Física, o Planeamento semestral de Dança é passível de alterações pelas mesmas causas do anterior.

UNIDADES DIDÁCTICAS

As Unidades Didácticas são a base a partir da qual se estabelecem o rumo e os objectivos traçados pelo professor de forma a facilitar o processo de aprendizagem do aluno e da acção do Professor junto deste. Segundo COLL (1996) *“uma Unidade Didáctica é um conjunto ordenado de actividades, estruturadas e articuladas para a consecução de um objetivo educativo em relação a um conteúdo correto”*.

Dessa forma as Unidades Didácticas foram construídas e estruturadas, com base nas avaliações diagnósticas, PNEF e dos espaços e material disponíveis, de modo a atingir um conjunto de objectivos exequíveis, de forma progressiva e com uma sequência lógica, de acordo com as reais capacidades dos alunos e da turma em geral.

As Unidades Didácticas devem servir como um guia da acção do Professor, embora a sua aplicação não deva ser rígida, tanto a nível dos objectivos, que poderão ter que ser alterados no decorrer da mesma consoante a evolução dos alunos, como dos exercícios ou progressões pedagógicas que não terão que necessariamente corresponder aos definidos na UD, desde que vão igualmente ao encontro dos mesmos objectivos.

A criação das Unidades Didácticas foi um trabalho longo e árduo, sempre com o acompanhamento e auxílio da Orientadora Clara Neves, mas ao mesmo tempo recompensador, isto porque no meu entender as UD elaboradas serviram perfeitamente os seus propósitos, indo ao encontro das necessidades dos alunos e apresentando objectivos realistas e soluções efectivas para o desenvolvimento das suas capacidades nas diferentes modalidades. Uma vez que foram seis as Unidades Didácticas leccionadas ao longo deste ano lectivo, cada elemento do núcleo ficou encarregue de elaborar duas dessas seis UD, sendo que me coube elaborar a de Voleibol e de Futebol/Futsal. Findo a leccionação das mesmas, cada estagiário efectuou um balanço da UD por si elaborada, na qual é feita uma análise crítica da mesma, quais as decisões de ajustamento que foram tomadas, sugestões de aperfeiçoamento e uma reflexão final da mesma.

Relativamente a Disciplina de Dança, como já foi referido no Planeamento Anual, foram elaboradas Unidades Temáticas pelo Núcleo de Estágio, cada uma com uma série de competências que os alunos deveriam de atingir, consoante as suas capacidades observadas aquando na realização da avaliação diagnóstica no início do ano, e cujas cargas lectivas de cada uma varia consoante as necessidades específicas dos

alunos em cada uma delas. No final de cada um dos semestres existe também um balanço final mas da disciplina em si e não especificamente de cada uma das Unidades Temáticas.

PLANO DE AULA

O Plano de aula é mais um documento de planeamento de grande importância, a sua correcta elaboração e aplicação tem um papel decisivo para o sucesso no decorrer de uma aula, embora isto não signifique que uma aula que não se cinge pelo Plano de Aula não possa igualmente ter sucesso, pelo contrário, a capacidade de reajustamento é uma das capacidades que definem um bom Professor, mas o ideal seria o Professor conseguir precaver todas as situações esperadas e inesperadas e elaborar um Plano de Aula de acordo com as mesmas, embora toda a gente saiba que tal não é possível de fazer porque ocorrem frequentemente situações imprevisíveis que são necessárias resolver no momento, dessa forma o Plano de Aula deve ser elaborado de forma a tentar minimizar ao máximo essas situações.

Inicialmente, foi discutido e elaborado em núcleo de estágio, e conjuntamente com a ajuda da Orientadora Clara Neves, um modelo de Plano de Aula o mais completo possível, mas que fosse igualmente claro e objectivo para quem o visionasse para simplificar a sua consulta, após alguma discussão relativamente a esta questão, foi chegado a um consenso para o modelo de Plano de Aula. Este possuía um cabeçalho completo, com todas as informações relevantes relativamente a aula em questão, estava estruturado em três partes (parte inicial, Fundamental e Final da aula), e em quatro colunas que consistiam nos tempos parciais e totais da aula, nos Conteúdos/Objectivos da aula, na organização/situação de aprendizagem dos exercícios e ainda nas Componentes Críticas/Componentes de Êxito dos mesmos.

No início do ano lectivo, aquando das primeiras aulas que leccionei e após estar concluído o modelo dos Planos de aula, tive alguns problemas nos conteúdos dos Planos de aula, tinha bastantes dificuldades na sua elaboração, e demorava bastante tempo a concluí-los, isto foi devido ao facto de ter muitas indecisões quanto aos exercícios a abordar, como aborda-los, se eram pertinentes e se seriam os melhores a aplicar naquela situação em particular. Procurei a Professora Orientadora Clara no sentido de me

auxiliar nestas preocupações, a Professora, com a sua vasta paciência, foi-me auxiliando a melhorar gradualmente os meus planos e os conteúdos dos mesmos, além de me ajudar nas minhas escolhas, também me foi aconselhando a inclusão de mais figuras, e legendas das mesmas, de forma a simplificar a compreensão dos planos, as minhas dificuldades em realizar os planos de aula foram diminuindo ao longo do tempo, até que ainda no decorrer do 1º período, já não tinha dificuldades de maior na elaboração de qualquer plano de aula. A confiança nas minhas escolhas foi aumentando ao longo do ano lectivo, os planos foram-se tornando mais completos e de mais fácil compreensão, com mais e melhores imagens de forma a simplificar a compreensão dos exercícios a quem consultasse o Plano de aula.

Após cada aula era realizado um relatório sobre a aula acabada de leccionar, em relação a abordagem a aula, os feedbacks, clima e gestão do tempo, reajustamentos, dificuldades e toda e envolvimento proporcionada pela aula. Os meus primeiros relatórios limitavam-se a relatar o que tinha ocorrido em cada aula e eram bastante sucintos, a Professora Orientadora Clara alertou-me para esse facto, e sugeriu-me formas de enriquecer os meus relatórios das aulas leccionadas, aceitei de bom grado os seus conselhos, e a partir daí comecei a elaborar relatórios mais ricos e completos onde não só salientava o que tinha ocorrido, mas também salientava as dificuldades, os aspectos positivos e formas de aperfeiçoar os aspectos negativos das aulas.

Na Disciplina de Dança, foi utilizado o mesmo modelo de Plano de Aula de Educação Física, embora mais simplificado de forma a adaptar-se as especificidades das aulas de dança, sendo esta uma Disciplina nova para mim, a procura pela Professora Orientadora Clara foi constante para ajudar na elaboração dos Planos de aula de Dança ao longo do 1º Semestre, este auxílio revelou-se precioso porque no 2º Semestre a autonomia na elaboração dos mesmos era já praticamente total. Uma vez que, obviamente, a disciplina de Dança funciona quase exclusivamente a base de exercícios da mesma, e na qual é solicitado aos alunos para utilizar a sua criatividade e expressividade para elaborarem passos e coreografias de dança, não era nem possível nem pertinente incluir imagens específicas de dança nos planos de aula, sendo assim os planos de aula de dança são exclusivamente descritivos da organização e acção pretendida no decorrer das aulas. No final das aulas de Dança era elaborado, de forma igual as aulas de Educação Física, um relatório relativamente a leccionação da aula de Dança.

3.2.2- REALIZAÇÃO

A realização/intervenção pedagógica consiste na transposição do que foi pensado e elaborado a todos os níveis de planeamento, e a sua efectiva concretização em contexto de ensino-aprendizagem na sala de aula junto dos alunos.

Pode-se considerar a realização um dos elementos mais preponderantes de todo o Estágio Pedagógico, isto porque todos os estagiários já elaboraram mais ou menos documentos de Planeamento ao longo do seu percurso académico, mas a nível da realização, do contacto constante e prolongado com o mesmo grupo de alunos em contexto de aula, é para muitos, como no meu caso, a primeira experiência efectiva.

Era neste aspecto do Estágio Pedagógico que eu esperava adquirir e desenvolver mais e maiores competências, e as minhas expectativas não foram de maneira nenhuma defraudadas.

Numa fase inicial foi importante conhecer os alunos e a turma com que estávamos a lidar, esta era bastante numerosa, contanto com 27 elementos, foi por isso importante estabelecer logo desde o início do ano lectivo, regras de segurança e de conduta de forma a minimizar comportamentos desviantes e tempos de transição por parte dos alunos de forma a maximizar o tempo de empenhamento motor disponível para as aulas.

Um aspecto importante na melhoria das aulas foi o facto de após cada uma, o núcleo de estágio realizava uma breve reunião, na qual tanto o Orientador como os colegas Estagiários faziam as suas observações e reparos a aula leccionada, salientando aspectos nem sempre perceptíveis para quem esta a leccionar, e que ajudaram imenso na melhoria da condução das mesmas.

Irei agora apresentar, de forma resumida, alguns aspectos pertinentes relativamente a intervenção pedagógica:

-Instrução, esta era uma das minhas preocupações no início do ano lectivo, porque como já referi não tinha ainda experiência de leccionação, e iria ter a turma toda

próxima de mim, e eu teria que dar uma instrução clara, precisa e sucinta para todos, e ainda esclarecer dúvidas caso elas existissem, esta preocupação foi rapidamente dissipada, devido também a colaboração da própria turma, que apesar de muito numerosa (27 alunos), tem respeitado sempre todos os estagiários. Sendo assim, desde o princípio do ano lectivo, procurei sempre esclarecer os alunos quanto ao que se iria realizar na aula no início da mesma, e desde logo reforçar as componentes críticas dos gestos técnicos que iriam ser solicitados nessa aula, no que diz respeito a instrução entre exercícios, procurei sempre esclarecer todos os alunos relativamente ao exercício que iriam desempenhar de seguida, apesar de numa fase inicial nem sempre ter tido sucesso, tendo por vezes que corrigir algumas situações ao longo dos mesmos.

Mas com o decorrer do ano lectivo tive melhoras significativas a nível da instrução, transmiti os conteúdos de forma clara e sucinta, questionando sempre se existem dúvidas, e caso as houvesse esclarecia os alunos. E aquando da explicação dos exercícios, caso verificasse que os alunos não compreendiam o exercício, repetia a explicação e exemplificava-o as vezes que fossem necessárias até que o mesmo fosse completamente assimilado, e utilizava frequentemente o questionamento aos alunos no início e fim das aulas, de forma a verificar se os alunos tinham adquirido os conhecimentos relativamente a aula anterior, e ao final da mesma acabada de leccionar.

-Feedbacks, tinha algumas lacunas a nível dos feedbacks numa fase inicial que foram salientadas e pela Orientadora Clara que sugeriu formas de aperfeiçoamento, estes tinham a ver com o facto de os meus FB serem demasiado individualizados e pouco gerais, sempre pensei que este tipo de feedback individualizado seria mais pertinente, uma vez que além de corrigir uma dificuldade específica de um aluno, também o motiva saber que o Professor esta atento ao seu desempenho, mas o problema que esta questão levanta, é que devido ao facto de a turma ser muito numerosa, não é possível distribuir feedbacks individualizados por todos, e muito menos fechar o ciclo de feedback a cada um dos alunos dessa forma. Sendo assim, tentei desde uma fase inicial, melhorar o feedback geral a turma ou ao grupo, de forma a corrigir erros comuns a todos, e posteriormente fechando o ciclo. Devido a pouca experiência que possuía, tive alguns problemas de início em analisar dificuldades gerais da turma ou grupo e interromper a aula para os corrigir, mas com o decorrer do ano lectivo as minhas

capacidades de observação de erros melhoraram, e já não tenho dificuldades em interromper a aula e dar um feedback geral a turma no sentido de corrigir alguma situação que verifique que não esteja a correr bem.

-Gestão de aula, tinha alguns problemas neste aspecto inicialmente, estes dizem respeito a capacidade de reajustamento de aula, algo a que senti muitas dificuldades numa fase inicial, isto porque quando algo acontecia com a qual não contava, sentia dificuldades em reajustar a aula de forma a dar continuidade a mesma sem quebras aparentes.

Mais uma vez, contei com a Professora Orientadora Clara, para me ajudar nesse processo, ela transmitiu-me confiança e dissipou os meus receios em relação a tomada de decisões no sentido de realizar reajustamentos ao plano de aula inicial, este capital de confiança, juntamente com a minha cada vez maior competência no processo de ensino-aprendizagem, fez com que evoluísse a minha capacidade de reajustamento das aulas, outra lacuna que possuía inicialmente, foi o facto de, por vezes, as transições entre exercícios serem pouco fluidas e demoradas, a Orientadora Clara chamou-me a atenção para esse facto, e aconselhando-me a pensar sempre como iriam decorrer as transições ao elaborar os planos de aula, algo que ajudou significativamente na redução do tempo de transição.

De resto, não existiram grandes casos de indisciplina e comportamentos desviantes nas aulas durante o ano lectivo, apesar disso, optei por tentar uma abordagem aos alunos diferente dos meus colegas de estágio no decorrer deste ano nas aulas, enquanto que eles, com sucesso, mantêm o controlo da turma, intervêm na aula, corrigem os comportamentos desviantes e conduzem a aula sempre com um tom de voz bastante autoritário, algo com o qual não sou contra, eu tentei ao longo do ano conseguir o mesmo efeito, mas mostrando maior abertura aos alunos, tentando levar a que eles

acatem as decisões sem ter que lhes exigir que o façam, algo que eu penso que tenha atingido com sucesso, e cuja prova é o facto de os alunos não terem nem receio ou problemas em me abordar para esclarecer questões ou dúvidas, na participação positiva por parte dos alunos, no bom clima que se verifica constantemente nas aulas, e até no facto de por vezes quando ocorrem comportamentos desviantes são os próprios alunos que repreendem o/a colega no sentido de este parar com esse tipo de comportamento.

Desde o início do ano, aquando da criação dos grupos de nível para as modalidades por mim leccionadas, também foram criados grupos para cada aula leccionada, de forma a poder dispor os alunos pelos campos, finalizado o aquecimento, e diminuindo dessa forma o tempo de transição.

Também fui alertado pela Orientadora Clara Neves para o meu baixo tom de voz durante a leccionação das aulas, e ainda para mais quando os outros espaços estavam ocupados com aulas, de facto tinha algumas dificuldades neste aspecto, mas ao longo do ano esforcei-me para elevar o tom de voz durante as aulas, de forma a melhorar o controlo da turma, e de serem mais perceptíveis as minhas instruções para os alunos que se encontravam mais afastados, objectivo esse que eu penso que tenha atingido.

-Clima de Aula, embora sendo um dos aspectos que mais me preocupava inicialmente, acabou por ser o que menos dificuldades apresentou, o clima de aula foi quase sempre muito positivo, existiram casos pontuais de alunos que por vezes tiveram comportamentos desviantes, isto numa fase mais inicial do ano, mas eles após serem identificados, foram reunidos e foi-lhes chamada a atenção para o facto do seu comportamento não se adequar as aulas de Educação física, e que teriam que alterar a sua atitude senão outras medidas teriam que ser tomadas, esse aviso serviu para amenizar o comportamento desses alunos, e que nada tinha a ver com o dos restantes colegas, cujo comportamento correcto, motivado e empenhado foi sempre uma regra nas aulas no decorrer do ano lectivo

No que diz respeito a disciplina de **Dança**, tinha dúvidas em relação a minha capacidade de orientar, conjuntamente com a Professora Clara, e leccionar esta disciplina que era uma novidade para mim, mas com o decorrer do tempo, fui ganhando cada vez mais confiança na condução da mesma, a Professora Clara providenciou um apoio constante, com o esclarecimento de todas as dúvidas, e uma devida preparação para as aulas.

Foram criados documentos pertinentes para a condução e avaliação desta disciplina, cujo clima é mais fácil de controlar do que as aulas de Educação física, isto devido ao facto de o número de alunos, ser muito inferior, dez no 1º Semestre e 11 no 2º Semestre, e de todos os elementos apresentarem sempre um comportamento adequado, e ainda a distribuição de feedbacks pelos alunos e para a turma em geral serem mais fáceis de distribuir uma vez que o espaço de aula ser muito mais reduzido o que permitia maior proximidade dos alunos. Também tive muita satisfação em verificar a evolução dos alunos ao longo das aulas em cada um dos semestres, até chegarem ao momento do espectáculo, e eu próprio tive uma desenvolvi de forma muito significativa os meus conhecimentos na dança e o gosto pela mesma.

3.2.3- AVALIAÇÃO

A aprendizagem de qualquer actividade física deverá ser realizada cuidadosa e adequadamente, sendo para isso necessária a utilização de uma metodologia que contemple inevitavelmente uma avaliação.

A avaliação proporciona ao professor todas as informações que necessita, para regular, controlar e ajustar a actividade, revelando-se deste modo como um elemento fundamental em todo o processo ensino-aprendizagem. Ribeiro, L. (1999), refere que “*a avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções*”.

Os diferentes tipos de avaliação variam então de acordo com os objectivos que o professor pretende atingir. Desta forma, o processo de avaliação apresenta-se possuidor de um carácter não só avaliativo, mas também regulador da actividade do professor e do aluno, permitindo efectuar reajustes dos conteúdos, de modo a proporcionar aos alunos um acompanhamento mais eficaz, contribuindo para o êxito do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação contempla os domínios psicomotores, cognitivos e sócio-afectivos, cujo peso na nota final depende das condições de avaliação em que se encontra cada aluno, e em três momentos distintos: início (avaliação inicial), durante (avaliação formativa) e fim (avaliação sumativa) de cada Unidade Didáctica, com características e objectivos muito específicos.

A avaliação foi igualmente um dos aspectos difíceis para mim neste estágio, mas neste caso prendeu-se com a preocupação de ser injusto para os alunos, isto devido a algumas indecisões criadas no momento de avaliar, se na altura de realizar a avaliação formativa formal já sentia isso, aquando da avaliação sumativa, e da atribuição de notas, mais ainda se verificou, isto porque a avaliação depende da nossa capacidade de observação e interpretação das capacidades dos alunos, e devido a inexperiência, tememos que essas capacidades de observação não estejam ainda bem desenvolvidas.

Mas no fundo, uma vez que no início do ano se tinham criado grelhas de avaliação de todos os parâmetros possíveis e necessários para os diferentes momentos de avaliação, e que o núcleo achou que seriam as mais justas e adequadas, tive que colocar as minhas dúvidas e preocupações de lado, e classificar de acordo com os parâmetros das grelhas e com a minha interpretação dos mesmos. Com o decorrer do ano, deixei de ter tantas preocupações neste aspecto, tentei ser o mais correcto e imparcial possível nos momentos de avaliação, seguindo as grelhas de avaliação, e tendo confiança nas minhas capacidades de observação e avaliação dos alunos que se foram desenvolvendo ao longo do ano lectivo.

Relativamente a Disciplina de **Dança** em termos de avaliação, existem algumas semelhanças a de Educação Física, os momentos de avaliação são obviamente iguais, algumas das grelhas de avaliação são criadas com base nas grelhas elaboradas para a Disciplina de Educação Física, por outra lado, formas de avaliação muito diferentes as que se desenrolam na disciplina de Educação Física, os três aspectos chaves na avaliação de Dança eram o fazer (**interpretar**), o criar (**compor**) e o analisar (**apreciar**), no que diz respeito ao interpretar, além da normal evolução dos alunos no decorrer das aulas, e da avaliação formativa dessa evolução, houve dois momentos distintos de avaliação, e estes foram nos espectáculos apresentados pela turma (espectáculo estar em forma no 1º semestre e da apresentação nos jogos sem fronteirinhas no 2º semestre) e na apresentação das coreografias individuais/grupo apresentadas no fim de cada semestre, em relação ao compor, esta capacidade foi abordada desde o início do ano, em que os alunos eram incentivados e ajudados nas aulas a comporem as suas coreografias e a expressarem a sua criatividade, foram sendo alvos de avaliação formativa neste aspecto ao longo de cada um dos semestres, mas a avaliação sumativa desta capacidade decorreu aquando da apresentação da coreografia individual/grupo de cada um dos alunos que os alunos tinham montado, por fim, o saber apreciar, foi inculcido nos alunos também desde uma fase inicial do ano, após cada aula era pedido aos alunos para fazerem uma análise não só da sua prestação na aula, mas também à dos colegas, para dessa forma poder desenvolver as suas capacidades de análise critica, para efeitos de avaliação foi-lhes solicitado a análise critica dos seus espectáculos, dos das outras turmas e das suas coreografias e a dos colegas.

3.2.4- COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL

A componente ético-profissional foi algo que mereceu especial destaque ao longo deste Estágio Pedagógico, isto porque foi realçado sucessivamente a sua importância, especialmente na reunião de estagiários no dia 1 de Setembro presidida pelo Professor Miguel Fachada e a Professora Elsa Silva, além de ser igualmente mencionada no guia de Estágio como um elemento fulcral e passível de reprovação no Estágio caso este não fosse cumprido.

Mesmo que tal não fosse o caso, a atitude perante esta vertente seria a mesma que acabou por se desenrolar, nem que fosse apenas por uma questão de educação, que foi um total respeito e responsabilidade perante o trabalho e os vários actores, fui sempre cordial com todos desde a Directora da Escola, passando pelos restantes Professores até aos Funcionários da Instituição, acatei sempre as suas indicações e conselhos, mostrei sempre disponibilidade total para auxiliar e desempenhar qualquer tarefa independentemente da sua carga horária e da sua hora, como prova a festa de carnaval, o torneio de basquetebol, os Jogos sem Fronteiras, a preparação para o Inter-escolas, e o próprio Inter-Escolas que se prolongou numa sexta-feira até bem depois da meia-noite.

A minha assiduidade foi total, e procurei sempre ser pontual, nunca tendo chegado a nenhuma aula atrasado, apesar da distância entre o meu local de residência e de estágio ser grande.

Devido as circunstâncias especiais deste Estágio, na qual os três elementos do núcleo “partilhavam” uma turma, o trabalho de grupo foi constante e fundamental, sendo que todos os aspectos referentes a turma foram discutidos e elaborados pelo Grupo, inclusive a organização do dossier de Estágio, através de reuniões contínuas, e sempre em consonância com a Orientadora Clara Neves.

3.3- JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS

Foram muitas as opções tomadas ao longo deste estágio e que, quiçá, poderiam terem sido doutra forma, é importante por isso tentar justificar o porquê dessas tomadas de decisão, esta análise das decisões tomadas irá incidir sobre as questões que eu penso que tenham sido fundamentais no decorrer deste estágio para a aprendizagem por parte dos estagiários, ou seja a nível do planeamento, realização e avaliação.

No que diz respeito ao Planeamento, o Plano Anual foi um documento realizado conjuntamente pelo núcleo de estágio, todos os elementos fundamentais para a sua correcta elaboração foram tidos em conta ao fazê-lo, as directrizes para um bom plano anual foram seguidas e este documento teve sempre a supervisão da Orientadora Clara no decorrer da sua elaboração. Nas Unidades Didácticas, apesar de os elementos do núcleo tentarem seguir uma base semelhante, cada um dos estagiários teve liberdade entre si na elaboração deste documento, seguindo sempre as indicações da Orientadora Clara neste capítulo. Já em relação aos Planos de Aula, o núcleo de Estágio, com a concordância da Orientadora Clara, chegou a um consenso de um modelo de Plano de Aula, posteriormente toda a informação em relação a cada aula, exercícios, imagens, componentes críticas e critérios de êxito eram da responsabilidade de cada estagiário, que procurava a Orientadora sempre que havia dúvidas ou questões neste aspecto. É igualmente importante referir o porquê de terem sido leccionadas apenas 6 Unidades Didácticas, isto deveu-se ao facto de que uma vez que a turma seria “dividida” pelos três estagiários, cada um ficaria encarregue de leccionar duas Unidades, e isto serviria essencialmente para dois propósitos, permitir aos estagiários um período relativamente longo e contínuo de leccionação de uma matéria durante o ano lectivo, caso houvesse muitas Unidades as trocas entre elas e Professores seriam constantes o que levava a uma quebra no período de leccionação do Professor, e também a uma constante rotatividade de Professores a leccionar a aula, o que poderia prejudicar os alunos. Ou seja as poucas Unidades Didácticas serviram para criar uma certa estabilidade neste âmbito.

Relativamente a Realização, cada Professor tem o seu próprio “estilo” de leccionar, mas neste capítulo foi fundamental as observações e críticas tanto da Orientadora no sentido de corrigir aspectos que deveriam ser melhorados, como dos



Relatório de Estágio 2010/2011

próprios colegas estagiários com os quais havia uma troca de impressões constantes no sentido de debater e ajudar a melhorar aspectos na condução das aulas uns dos outros.

Por fim a Avaliação, todos os documentos e grelhas de avaliação utilizados no decorrer deste ano lectivo, da avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, tanto na disciplina de Educação Física como de Dança, foram criados pelo Núcleo de Estágio, após um longo debate sobre estas, e depois de chegada a um consenso sobre a validação das mesmas, e obviamente tendo em conta as observações da Orientadora Clara e da Sua concordância das mesmas.

4- REALIZAÇÃO

4.1- APRENDIZAGENS REALIZADAS COMO ESTAGIÁRIO

No decorrer deste ano lectivo enquanto estagiário, foram imensas as aprendizagens realizadas, pode-se mesmo dizer que neste capítulo as minhas expectativas foram até ultrapassadas, isto deveu-se nomeadamente devido a dois factores, uma delas foi o facto de ter bastantes lacunas, mais do que pensaria, na leccionação das aulas, e a outra foi a especificidade deste Estágio, com uma turma de dança para leccionar.

Apesar dos dois factores mencionados anteriormente, a verdade é que o estágio foi rico em situações de aprendizagem a todos os níveis, enquanto assessor do Director de Turma, aprendo o quão difícil e trabalhoso que este cargo é, auxiliei na construção e actualizei constantemente o dossier de Turma, tive contacto com os Encarregados de educação na reunião do Director de Turma com estes, ajudei a preparar reuniões da Direcção de Turma, realizei a caracterização da Turma, actualizei constantemente as faltas dos alunos no programa de alunos e ainda construí de raiz o PCT da Turma e actualizei-o constantemente após cada reunião de Direcção, o que foi um trabalho imenso para mim, é apenas uma pequena parte do trabalho de um director de Turma, isto só me ajudou a respeitar ainda mais o trabalho realizado por estes responsáveis, e aprendi imenso sobre como este funciona.

Também a área referente a organização e gestão escolar foi rica em situações de aprendizagem, enquanto que o primeiro evento, o espectáculo “estar em forma”, correu bem, mas não foi muito grande e foi relativamente fácil de organizar, já os Jogos sem Fronteiras foi um evento com uma magnitude muitíssimo superior, e cujo organização foi muito mais difícil, mas também cuja satisfação foi igualmente maior devido a ter decorrido da melhor forma. Foi necessário fazer pedidos a direcção de materiais e lanche, organizar os Jogos, preparar medalhas e lembranças para mais de uma centena de participantes, realizar as inscrições e tratar das autorizações, recolher o dinheiro e encomendar as t-shirts de participação, no dia dos Jogos resolver problemas que iam surgindo, orientar os participantes e os co-organizadores nas suas funções,

enfim foi necessário realizar um enorme numero de tarefas que ajudaram no desenvolvimento de capacidades de organização deste tipo de eventos.

A nível da elaboração de documentos de Planeamento (Plano anual, Unidade Didaticas e Plano de aula), tive aprendizagens significativas, creio que neste momento poderia elaborar novamente estes documentos sem dificuldades de maior ou grande tempo dispendido na sua elaboração, na leccionação foi onde apresentei mais lacunas, e ao mesmo tempo onde realizei um maior número de aprendizagens, as orientações da Orientadora Clara e dos meus colegas estagiários, permitiram-me melhorar em todos os aspectos, na instrução através de períodos de instrução claros, sucintos e pertinentes para a tarefa a desempenhar, na qualidade dos feedbacks, reforçando a importância de feedbacks gerais a turma e a importância de fechar os ciclos dos mesmos, a gestão da aula através da melhoria da capacidade de reajustamento das aulas quando necessário, da melhoria da fluidez das transições entre exercícios, e ainda na melhoria do controlo da turma e dos comportamentos desviantes que nela iam ocorrendo. E na avaliação, sendo que este aspecto colhia muita preocupação da minha parte no início do ano, saio deste estágio confiante nas minhas capacidades de observação e de avaliação dos alunos, e com conhecimentos aprofundados na realização de grelhas em Excel para os diferentes tipos de avaliação.

Incontornável neste Estágio, foi a Disciplina e leccionação da Dança, sendo que as aprendizagens neste domínio foram igualmente muito grandes, a minha formação nesta área era bastante reduzida, limitando-se a um semestre da disciplina de aeróbia no segundo ano da licenciatura, no decorrer deste ano aprofundei os meus conhecimentos na dança de forma profunda, e ao mesmo tempo desenvolvi muito gosto pela mesma.

Aprendi, com a valiosa contribuição da Orientadora Clara, a conduzir as aulas de dança, a desenvolver capacidades de análise dos movimentos e dos ritmos e a intervir junto dos alunos de forma pertinente de forma a ajudar no seu desenvolvimento na Dança. Também tive aprendizagens importantes no que respeita ao planeamento da disciplina e de todos os documentos necessários para o seu desenvolvimento, acreditando ser capaz de implementar a Disciplina neste contexto noutra escola se tal me fosse pedido.

4.2- COMPROMISSO COM AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

Esta era uma preocupação grande tanto por parte dos estagiários como da Orientadora Clara, que as aprendizagens dos alunos pudessem ser de alguma forma prejudicada devido as circunstâncias do estágio, e de os alunos terem três Professores distintos a Educação Física.

Mas tal não se veio a verificar, tendo os alunos, no meu entender, além de terem saído satisfeitos deste ano lectivo da forma como decorreu a Educação Física, também tiveram uma grande evolução das suas capacidades em todas as modalidades, comparativamente com o nível que apresentaram as mesmas no início do ano lectivo.

Alem disso, os quatro princípios fundamentais dos objectivos da Educação Física foram, creio eu, cumpridos: “A garantia de actividade física correctamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, isto é, no treino e descoberta das possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros; A promoção da autonomia, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efectivas aos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento das matérias que podem ser assumidos e resolvidos por eles; A valorização da criatividade, pela promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a elevação da qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos das actividades; A orientação da sociabilidade no sentido de uma cooperação efectiva entre os alunos, associando-a não só à melhoria da qualidade das prestações, especialmente nas situações de competição entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas actividades” (PNEF).

4.3- INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ao longo deste Estágio Pedagógico, não houve inovações muito significativas nas práticas pedagógicas ao nível da disciplina de Educação Física, sendo que as inovações surgiram essencialmente na disciplina de Dança. Aliás toda a disciplina de Dança é em si uma inovação, razão pela qual irei descrever de forma sucinta o desenrolar da disciplina ou longo de um semestre, e conseqüentemente as Práticas Pedagógicas nela existentes.

Nas primeiras aulas é feito uma avaliação diagnóstica dos alunos, e são realizados jogos de integração de modo aos alunos da turma conhecerem melhor os colegas e os Professores. Após conhecer as capacidades dos alunos na Dança, inicia-se um processo de aquisição e de desenvolvimento de algumas competências a nível da Dança, como noções de ritmo, de tempos, apoios, montagens coreográficas e capacidade de análise crítica dos colegas e de si mesmo, estas competências são adquiridas através de diversos exercícios, como procurar identificar os tempos com papel e caneta, tentativas de montagem coreográficas em grupo e individualmente com ajuda do Professor, e apresentação dessas montagens e análise crítica das coreografias dos diferentes grupos no final da aula, depois deste processo, que dura 4 ou 5 aulas, inicia-se a preparação dos espectáculos de dança a apresentar, existe primeiro um debate de ideias entre Professor e alunos, em relação ao guarda-roupa, acessórios, música, cenário, etc. Em seguida, começa-se a elaborar a coreografia, contando com as ideias e opiniões dos alunos sobre a mesma, este processo demora umas 4 ou 5 aulas, conforme o nível dos alunos. Apresentado o espectáculo, os alunos visionam um vídeo do seu espectáculo, e das outras turmas, e realizam uma ficha de avaliação onde devem avaliar aos outros e a eles mesmos e fazer uma análise crítica. Nesta fase, por norma, os alunos já apresentam alguma autonomia na composição e interpretação de Dança, pelo que lhes é pedido para montarem, individualmente ou em grupos de dois, uma coreografia para efeitos de avaliação, os alunos necessitam de 3 ou 4 aulas para esta montagem, após o qual apresentam-na aos restantes elementos da turma, que mais uma vez avaliam e analisam criticamente para efeitos de avaliação. Por fim os alunos apresentam o portefólio que lhes foi pedido para elaborarem no início do ano, e que conta todas as vivências dos alunos aquela disciplina ao longo do semestre.

4.4- DIFICULDADES SENTIDAS E FORMAS DE RESOLUÇÃO

As dificuldades sentidas neste estágio, como já foi referido anteriormente noutros pontos, foi numa fase inicial na leccionação das aulas, em certa medida, na avaliação, incidindo mais numa fase inicial, e de uma preocupação do que propriamente uma dificuldade, na leccionação das aulas da disciplina de Dança.

Relativamente as preocupações na dificuldade de leccionar a disciplina de Dança, foi a Orientadora Clara que me auxiliou a resolver o problema, através de um apoio constante na preparação e formas de leccionação das aulas de Dança, sendo que quase não chegou a ser um problema.

Também foi a Orientadora Clara que me ajudou a ultrapassar as dificuldades sentidas na leccionação, fazendo observações e dando propostas de melhoria no final de cada aula, sendo que os colegas também contribuíram neste aspecto com feedbacks no sentido de melhorar a condução das minhas aulas.

Nas minhas constantes preocupações e dúvidas iniciais, relativamente a avaliação dos alunos no início do ano, contei com algum auxílio como de costume da Orientadora Clara, mas também com um grande apoio no colega Rui, que sendo já Professor de Educação Física há muitos anos, auxiliou muitas vezes a mim e ao Tiago em várias questões, e esta foi uma delas, aconselhando-nos sobre que itens de avaliação nos deveríamos de concentrar, em diferentes formas de realizar a avaliação e na correcta forma de utilização das grelhas elaboradas pelo núcleo, foi neste caso como noutros uma valiosa ajuda.

4.5- DIFICULDADES A RESOLVER NO FUTURO/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

Não se pode efectivamente dizer que ficaram grandes dificuldades para resolver no futuro, porém, a verdade é que numa fase inicial deste estágio apresentava bastantes dificuldade nalguns aspectos, e apesar de ultrapassar muitas delas, e de ter desenvolvidos as minhas capacidades, é necessário adquirir constantemente novas competências e reforçar as que já existem.

Sendo assim, a necessidade da formação contínua apresenta-se como um elemento chave para essas aquisições e desenvolvimento dessas competências. Verifiquei ao longo deste ano lectivo, que apesar de haver empenho na aula de Educação Física, havia também um certo aborrecimento por parte dos alunos no facto das matérias serem quase sempre as mesmas, por isso gostaria de ter formação em matérias menos comuns, como ténis, judo e mesmo Dança de modo a reforçar as minhas competências já adquiridas nesta área, e para dessa forma as aplicar nas aulas de Educação Física de modo a servirem de estímulo para os alunos.

Penso que a formação é importante não só para nós Professores a iniciar a vida profissional, mas também para todos os que já leccionam, porque é sempre pertinente acrescentar novas competências ao repertório já existente, ou até descobrir novas formas de aplicar as matérias que já conhecem bem.

Por todas estas razões penso que é fundamental a constante procura por formação na área da Educação Física, sendo que eu tenciono frequentar formação a diferentes matérias sempre que eu tenha possibilidades e ache pertinente fazê-lo.

4.6- CAPACIDADE DE INICIATIVA E DE RESPONSABILIDADE

A capacidade de iniciativa e de responsabilidade foi um aspecto pelo qual todos os elementos do núcleo pautaram o seu comportamento ao longo deste estágio, não sendo descurado em qualquer âmbito no decorrer do mesmo, embora, pelas características inerentes as tarefas, este ficou mais patente, no meu entender, na área 1 (organização e gestão escolar) e na área 2 (projectos e parcerias educativas).

No que concerne a organização e gestão escolar, foi importante a capacidade de iniciativa na elaboração e actualização constante dos documentos necessários e pertinentes no decorrer da assessoria ao Director de Turma, mesmo sem o pedido expresso contínuo do Director na sua produção, esses documentos são de uma importância extrema para o correcto desempenho do cargo de Director de Turma, pelo que o seu correcto tratamento é de uma responsabilidade muito grande, e que ficou a meu cargo.

Já nos projecto e parcerias educativas, coube aos elementos do núcleo a iniciativa de organizar todas as actividades e assegurar o seu correcto funcionamento, foi necessário formular pedidos de material e de espaços a direcção da escola, tratar das inscrições e autorizações dos alunos, encomendar material como t-shirts, diplomas de participação, elaborar medalhas de participação entre outros, além de esta organização demonstrar iniciativa porque a organização ficou exclusivamente a cargo do núcleo de estágio, também foi de muita responsabilidade porque todo este processo envolveu gastos pessoais, materiais e monetários elevados, mas que felizmente correu tudo de forma muito satisfatória.

4.7- IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INDIVIDUAL E DE GRUPO

A importância do trabalho de grupo, neste núcleo e estágio em particular, foi fundamental e constante, isto porque como todos os elementos partilhámos a mesma turma, o nosso objectivo era o mesmo, que era desenvolver as capacidades dos “nossos” alunos, mesmo quando a Unidade Didáctica era de um colega estagiário, opinávamos entre nós de forma a tentar melhorar todos os pormenores porque desejávamos sempre o melhor para os nossos alunos. Nesse sentido reuníamos e debatíamos ideias constantemente ao longo do ano lectivo, até porque muitos dos documentos da turma eram os mesmos para os três, como o Plano anual, Unidades Didácticas e as grelhas de avaliação, estas reuniões foram muito proveitosas no nosso trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo.

Apesar disso, procurávamos sempre deixar o nosso cunho pessoal nos documentos individuais sempre que nos era solicitado, de forma a distinguir o trabalho individual de cada um, isso foi observável nos relatórios de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, assim como no balanço das Unidades Didácticas, nos balanços de período, nos relatórios de aula e de observação, e nos PFIs elaborados por cada um dos elementos.

Na Dança, a situação foi idêntica, muitos dos documentos e grelhas de avaliação era similares ou iguais para as três turmas de Dança, e os que não eram permitiam aos estagiários expressar as suas diferentes características no tratamento dos mesmos.

Como balanço, ficou bem patente a importância do trabalho de grupo ao longo deste estágio, este foi recorrente ao longo do ano, e essencial para o sucesso alcançado pelo núcleo no âmbito deste estágio, na forma como foi tratado a questão de ter três Professores a leccionar uma turma, e ainda a tarefa inesperada que nos surgiu, que foi leccionar uma turma de Dança, mas também preservando sempre a individualidade de cada estagiário nos documentos que assim o solicitavam.

4.8- QUESTÕES DILEMÁTICAS

Não houve grandes questões dilemáticas no decorrer deste estágio, sempre que estas surgiam eram debatidas e resolvidas quer pelo núcleo de estágio e/ou com a Orientadora Clara Neves.

Existiu porém, uma questão que observei ao longo do ano, e com a qual discuti com a Professora Clara, e esta questão prendeu-se com o facto de apesar de os alunos iniciarem a disciplina de Dança relativamente tímidos na maioria das vezes, passado pouco tempo estes não só perdiam totalmente a timidez como se apresentavam muito motivados e disponíveis na aula, mesmo mais do que geralmente os alunos da disciplina de Educação física apresentam.

Obviamente que para mim enquanto Professor de Dança isto era muito de satisfação, mas enquanto muito de Profissional de Educação Física, isto levantava preocupações, uma vez que no meu entender, nada deveria ser mais motivante do que uma aula de Educação Física, após discutir este assunto com a Professora Clara, esta concordou que de facto esta situação efectivamente se passava.

Solicitei então a Orientadora Clara incluir uma questão num questionário a aplicar aos alunos de Dança, que se prendia com a motivação destes nas aulas de dança e nas de Educação Física, como resultado deste inquérito, a esmagadora maioria dos alunos respondeu que se sentiam mais motivados nas aulas de Dança, quando lhes foi perguntado os motivos dessa satisfação, os resultados são os da fig. 1 e fig. 2.



Fig.1

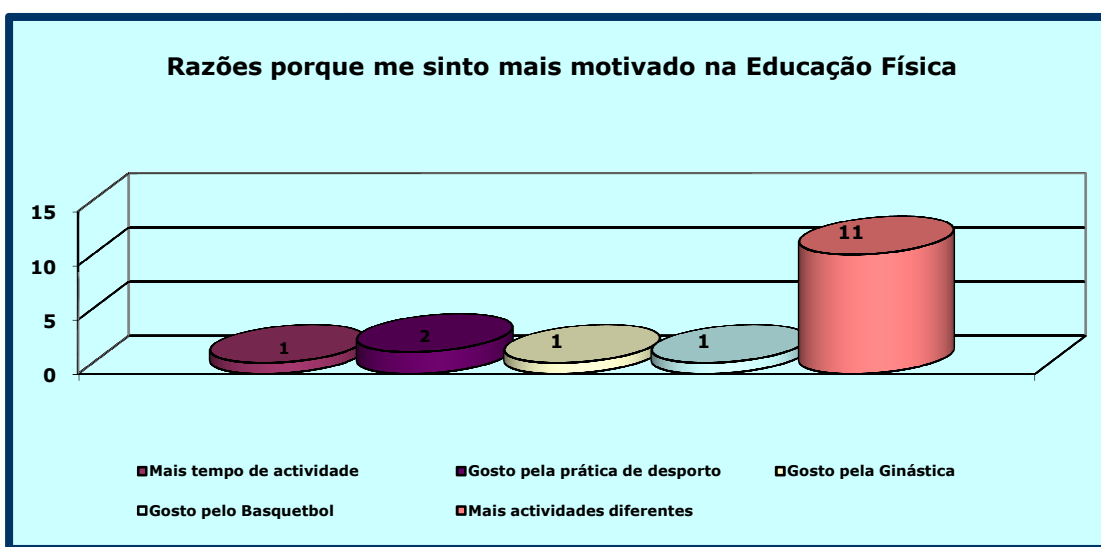


Fig.2

Os dois maiores motivos de satisfação de dança, além do gosto pela Dança, são o facto de os alunos se sentirem mais a vontade na disciplina, e de o facto de a considerarem mais divertida, isto pode-se dever ao facto de ser uma disciplina nova, é no meu entender importante então apresentar disciplinas novas e diferentes das habituais aos alunos, para que estes se sintam mais motivados para a prática da Educação Física, prova disso é até as respostas para a motivação nas aulas de Educação física na fig.2, que é o facto de ter mais actividades diferentes, o que vai ao encontro do que defendo, e creio ter sido essa também a mensagem do Professor Dr. Marcos Onofre, aquando da sua intervenção no Fórum Internacional das Ciências da Educação Física no

dia 29 de Abril, tendo este inclusive falado na disciplina de Dança como uma disciplina alternativa a aplicar nas aulas de Educação Física de forma a motiva-los.

Uma vez que as tendências no que diz respeito as diferentes actividades físicas proporcionadas aos alunos fora da escola são cada vez maiores, é importante também a escola, e a disciplina de Educação Física acompanhar estas tendências proporcionando modalidades que vão ao encontro dos gostos e motivações de todos os alunos.

4.9- IMPACTO DO ESTÁGIO NA REALIDADE DO CONTEXTO ESCOLAR

O Núcleo de Estágio procurou ter impacto no contexto escolar da Escola básica Marques de Marialva – Cantanhede, não só através das actividades desenvolvidas pelo núcleo de estágio desta escola, mas também participando activamente em todas as actividades organizadas e proporcionadas pela Escola e seus intervenientes.

Sendo assim, além do núcleo mobilizar toda a escola na participação dos espectáculo de Dança “estar em forma” realizado no 1º Período, e nos Jogos Sem Fronteiras no final do 2º Período, os elementos auxiliaram ou co-organizaram actividades como a Festa de Natal da Escola, o Compal Air Basquetebol 3x3, a Festa de Carnaval, os jogos Inter-Escolas e ainda o Espectáculo Final do Inter-Escolas.

Creio que todos estes elementos demonstram a participação activa, disponibilidade total e impacto do núcleo de Estágio nesta Escola no decorrer deste ano lectivo.

4.10- EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL DO ANO DE ESTÁGIO / PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA.

Esta experiência pessoal e profissional decorrente deste ano de estágio, permitiu-me potenciar as minhas capacidades em todos os âmbitos, para além das minhas expectativas iniciais. Melhorei imenso nas minhas capacidades de planeamento e de realização das aulas de Educação física, além disso adquiri novas competências no que toca ao desempenho do cargo de Director de Turma e ainda na Organização de actividades na escola.

E além de tudo isso, ainda tive um extra, que mais nenhum núcleo de estágio teve o privilégio, que foi adquirir competências de Dança que, no meu entender, serão valiosas e que me darão uma clara vantagem em termos profissionais futuros, graças à ajuda da Orientadora Clara.

O Balanço deste ano não poderia ser outro senão ter sido extremamente positivo, esta prática pedagógica supervisionada realizou-me totalmente, foi exactamente o que eu desejava que fosse, e com a ajuda dos meus colegas Estagiários e Orientadores de Estágio, tive a oportunidade de evoluir em aspectos chave de forma a criar bases para poder ser no futuro um bom Docente de Educação Física.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Coll, C (1996). *Construtivismo na Sala de Aula*, Editora Atual. São Paulo

- Nobre, P (2010). *Sebenta da Unidade Curricular de estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular, do Mestrado em Ensino de Educação física nos Ensinos Básicos e Secundários*. Faculdade de ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra.

- Nobre, P (2010). *Sebenta da Unidade Curricular de Avaliação Pedagógica em Educação Física, do Mestrado em Ensino de Educação física nos Ensinos Básicos e Secundários*. Faculdade de ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra.

- Fachada, N (2010). *Sebenta da Unidade Curricular de Administração Escolar, do Mestrado em Ensino de Educação física nos Ensinos Básicos e Secundários*. Faculdade de ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra.

- Programa Nacional de Educação Física do Ensino Básico

- Ribeiro, L. (1999). *Tipos de avaliação* (pp. 75-92).